



## **“A UNITINS É NOSSA!”: MEMÓRIA, IMAGENS E IDENTIDADE DO MOVIMENTO SOS UNITINS (2000)**

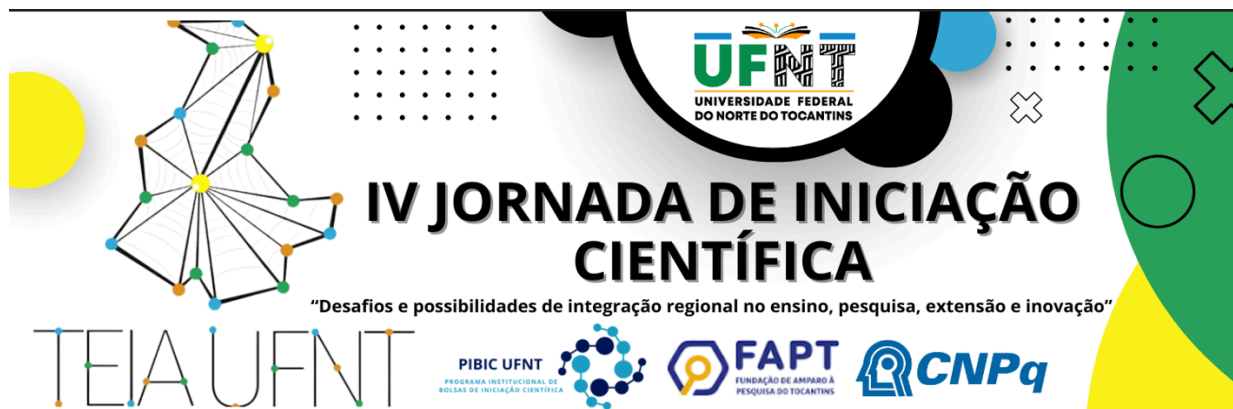
**MARQUES**, Kallyel Henrik Silva<sup>1</sup>; **SOUSA**, Marina Grigorio Barbosa de.<sup>2</sup>

### **RESUMO**

Mais do que narrar um episódio de mobilização estudantil, este artigo propõe revisitar o movimento SOS UNITINS como uma experiência histórica de invenção política e de produção de sentidos sobre o que é uma universidade pública no Tocantins. A partir da análise de imagens — fotografias, faixas e cartazes — o estudo parte do visual para compreender as camadas de memória e significação presentes nas formas de resistência que emergiram entre 1996 e 2002, período em que a Fundação Universidade do Tocantins atravessava uma profunda crise institucional. A pesquisa, de caráter qualitativo, fundamenta-se na revisão bibliográfica e na análise imagética, buscando compreender de que modo o olhar sobre as imagens pode revelar dimensões simbólicas e afetivas da luta estudantil que os textos oficiais muitas vezes silenciam. As imagens do movimento — produzidas nas ruas, nos campi e nas manifestações — evidenciam gestos, cores e palavras que compõem uma estética de resistência e pertencimento. São registros que, ao mesmo tempo em que documentam a crise da universidade, também projetam a esperança de um projeto coletivo de educação pública, gratuita e democrática. Os resultados indicam que o SOS UNITINS ultrapassa o campo das reivindicações imediatas, constituindo-se como espaço de elaboração de identidades políticas e de construção de uma memória social compartilhada. O movimento transformou a defesa da universidade em uma experiência pedagógica e emocional, na qual os estudantes se reconheceram como sujeitos históricos capazes de intervir em seu tempo. Ao tomar as imagens como ponto de partida, este estudo convida a enxergar o SOS UNITINS não apenas como um acontecimento do passado, mas como um campo vivo de memória e disputa simbólica, que continua a inspirar as lutas contemporâneas pela democratização do ensino superior no Tocantins.

<sup>1</sup> Bolsista do Programa de Iniciação Científica (PIBIC/PIBITI). Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Centro de Ciências Integradas. e-mail: kallyel.marques@ufnt.edu.br.

<sup>2</sup> Professora orientadora do projeto de Iniciação Científica (PIBIC). Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Centro de Ciências Integradas. e-mail: marina.sousa@ufnt.edu.br.



**Palavras-chave:** Movimento Estudantil. Imagens. SOS UNITINS.

## I. INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA

A história do ensino superior no Tocantins envolve disputas simbólicas e políticas em torno da universidade pública. A pesquisa “A UNITINS É NOSSA!: a luta do movimento SOS UNITINS pela democratização do ensino superior no Tocantins (1996–2002)” propõe compreender o movimento estudantil como fenômeno histórico de invenção política e construção de identidades coletivas, partindo das imagens — fotografias, cartazes e faixas — que condensam gestos, afetos e resistências, oferecendo o passado como campo de leitura e disputa.

Inserido na área de Ciências Humanas, com foco em História e áreas secundárias em Educação e Memória Social, o trabalho trata a imagem como linguagem e vestígio capaz de comunicar narrativas de pertencimento e resistência que escapam ao registro textual (DORIA, 2008; SOUZA, 2013). A metodologia, baseada em revisão bibliográfica e análise de imagens, permite apreender dimensões estéticas, políticas e afetivas do SOS UNITINS, mostrando que os registros visuais constroem formas de existência política dentro e fora da universidade.

A pesquisa evidencia o movimento estudantil como produtor de memória e imaginação social, reforçando a universidade como espaço de disputa, formação cidadã e construção coletiva de sentidos. Ao articular ensino, pesquisa e extensão, aproximou teoria e experiência, promovendo diálogo com memórias vivas de ex-estudantes, professores e trabalhadores da educação. As atividades desenvolvidas estimularam o uso de fontes visuais e o olhar interdisciplinar,



ampliando perspectivas de atuação profissional e fortalecendo a relação entre universidade e juventudes.

## II. BASE TEÓRICA

A investigação do SOS UNITINS considera as imagens como fontes capazes de revelar dimensões simbólicas, afetivas e políticas dos processos sociais, complementando e tensionando registros textuais. Doria ressalta que “as imagens não devem ser tratadas apenas como ilustrações ou documentos auxiliares, mas como elementos ativos na construção do conhecimento histórico” (DORIA, 2008, p. 45). Fotografias, cartazes e faixas do SOS UNITINS registram formas de resistência, mobilização e construção de identidade estudantil.

Souza complementa que “a análise das imagens exige sensibilidade aos aspectos estéticos e simbólicos, considerando seus múltiplos significados e funções sociais; ela atua como mediadora entre memória e história” (SOUZA, 2013, p. 112). Assim, a visualidade das manifestações permite compreender a apropriação dos espaços públicos pelos estudantes e a produção de pertencimento coletivo.

O movimento estudantil é também espaço de invenção de identidades e produção de memória social. Costa argumenta que “essas mobilizações vão além de protestos episódicos, configurando-se como espaços de aprendizado coletivo, engajamento político e disputa simbólica” (COSTA, 2010, p. 78). Nesse sentido, os registros visuais tornam visíveis práticas de resistência e modos pelos quais os estudantes se reconheciam como sujeitos históricos capazes de intervir no contexto.

## III. OBJETIVOS



## Geral

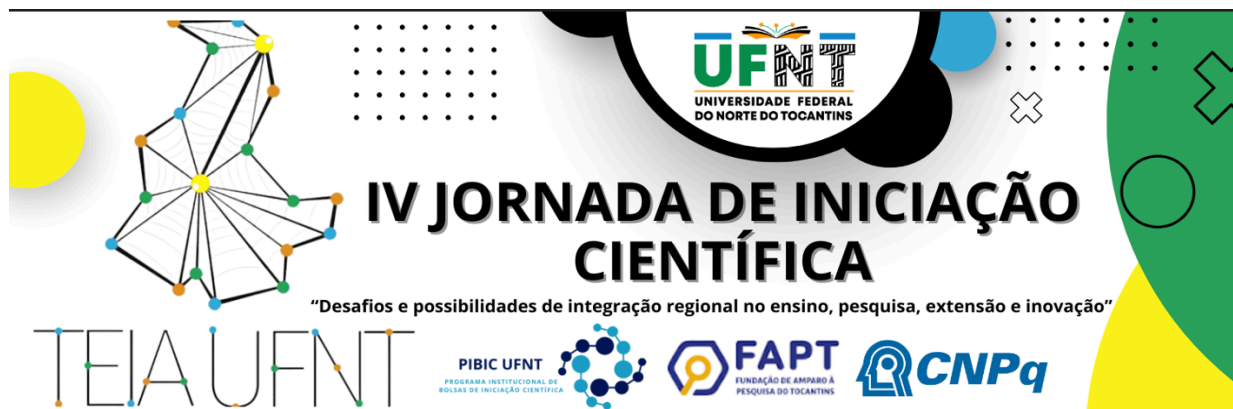
Compreender sobre o movimento SOS UNITINS como experiência histórica, política e social, destacando suas contribuições para a construção de memória coletiva, identidade estudantil e fortalecimento da universidade pública, considerando os impactos esperados no ensino, na pesquisa e na extensão universitária.

## Específicos

- Analisar imagens e documentos do SOS UNITINS para compreender a mobilização estudantil e práticas de resistência.
- Contextualizar o movimento nas políticas de educação superior do Tocantins e do Brasil.
- Identificar a construção de identidade coletiva e memória social dos estudantes.
- Evidenciar a importância das imagens como fontes históricas e instrumentos de conhecimento.
- Valorizar a universidade como espaço de participação e pertencimento social, conectando ensino, pesquisa e extensão.

## IV. METODOLOGIA

A pesquisa sobre o SOS UNITINS (1996–2002) adotou abordagem qualitativa e histórica, articulando revisão bibliográfica e análise de imagens para compreender a mobilização estudantil e a construção de memória social. A revisão bibliográfica situou o movimento no contexto das políticas de educação superior no Tocantins e na trajetória do movimento estudantil brasileiro, permitindo identificar



fatores políticos, sociais e econômicos que motivaram a mobilização (DORIA, 2008, p. 33; SOUZA, 2013, p. 58).

A análise de imagens — fotografias, cartazes e faixas — constituiu o núcleo interpretativo, revelando dimensões simbólicas, estéticas e políticas, além de práticas de resistência e pertencimento coletivo (COSTA, 2010, p. 81; SOUZA, 2013, p. 62).

A articulação entre revisão bibliográfica e análise visual possibilitou interpretar o SOS UNITINS não apenas como episódio histórico, mas como processo de invenção política, memória e resistência, contribuindo para a compreensão de estratégias coletivas, construção de identidade estudantil e consolidação da universidade pública como espaço de participação e pertencimento.

## V. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das imagens e documentos do SOS UNITINS evidenciou que a mobilização estudantil envolveu estratégias de visibilidade e resistência, manifestadas em gestos, cores, slogans e posicionamento nas manifestações, constituindo uma linguagem própria de afirmação política e pertencimento coletivo (SOUZA, 2013, p. 62). A revisão bibliográfica permitiu contextualizar essas ações no panorama das políticas de educação superior do Tocantins e do Brasil, mostrando o diálogo do movimento com crises institucionais e demandas por democratização do ensino superior (DORIA, 2008, p. 45).

O SOS UNITINS revelou-se também como espaço de construção de identidades coletivas e produção de memória social, funcionando como arena de aprendizagem política e disputa simbólica (COSTA, 2010, p. 78). As imagens não



apenas registram ações, mas produzem narrativas de resistência e coesão, reforçando a dimensão afetiva do engajamento estudantil.

Os resultados indicam que o movimento impactou a consolidação da identidade estudantil no Tocantins e a percepção da universidade como espaço de participação social. A combinação de fontes visuais e textuais demonstrou o potencial da memória visual para reconstruir processos históricos complexos, evidenciando a apropriação de espaços públicos e simbólicos pelos estudantes para afirmar direitos e presença política.

## VI. CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo do SOS UNITINS evidencia que o movimento estudantil constituiu-se como espaço de produção de sentidos, memória e identidade coletiva, indo além de protestos pontuais. As imagens analisadas mostraram a mobilização como prática política, estética e afetiva, revelando processos de formação social e política de uma geração de estudantes (SOUZA, 2013, p. 62; COSTA, 2010, p. 78).

A pesquisa também ressaltou a importância das imagens como fontes históricas, capazes de registrar experiências subjetivas e fortalecer a memória social da universidade (DORIA, 2008, p. 45). A articulação entre revisão bibliográfica e análise visual permitiu reconstruir não apenas os eventos, mas as narrativas coletivas construídas em defesa da educação pública.

O SOS UNITINS contribui para a historiografia do movimento estudantil e fornece ferramentas metodológicas para compreender como memória, imagem e política se articulam na história. O movimento permanece relevante, demonstrando



que a universidade é espaço de disputa simbólica, engajamento coletivo e construção de identidades, preservando memória e inspirando novas gerações.

## VII. REFERÊNCIAS

COSTA, F. *Movimentos estudantis: política, identidade e memória social*. São Paulo: Editora X, 2010.

DORIA, H. *Imagem e história: o uso de fontes visuais na pesquisa histórica*. Rio de Janeiro: Editora Y, 2008.

SOUZA, M. *A análise imagética na historiografia: memória e significados*. Belo Horizonte: Editora Z, 2013.

SOUZA, R. A. *Da Unitins à UFT: um estudo sobre o movimento estudantil e a federalização no Tocantins*. Palmas: Universidade Federal do Tocantins, 2007.

Disponível em:

<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/14030/1/RASouzaDISSPRT.pdf>.

Acesso em: 13 out. 2025.

## VIII. AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha orientadora, Dra. Marina Grigorio Barbosa de Sousa, pelo acompanhamento e orientação durante todo o desenvolvimento desta pesquisa. Sou grato também aos ex-estudantes, professores e servidores da UNITINS que compartilharam suas memórias e experiências, tornando possível compreender a dimensão histórica e afetiva do movimento SOS UNITINS. Este trabalho foi realizado com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq – Brasil e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Tocantins – FAPT-TO.



## "A UNITINS É NOSSA!": MEMÓRIA, IMAGENS E IDENTIDADE DO MOVIMENTO SOS UNITINS (2000)

MARQUES, Kallyel H. S.<sup>1</sup>, SOUSA, Marina Grigorio B. de.<sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

O movimento SOS UNITINS (1996–2002) marcou a história do ensino superior no Tocantins, representando uma mobilização estudantil que transcende protestos pontuais. Este estudo investiga o movimento a partir de imagens — fotografias, cartazes e faixas — para compreender como os estudantes construíram identidade coletiva, produziram memória social e resistiram às ameaças à universidade pública. Ao analisar essas fontes visuais, o trabalho evidencia a dimensão política, estética e afetiva da luta estudantil, mostrando como a memória e a visualidade contribuem para a preservação da história e o fortalecimento da participação cidadã.

Imagem 1 - Ato de rua SOS UNITINS



Fonte: Acervo pessoal de Nataniel - UNITINS, 1999.

Imagem 2 - Assembleia geral Campus Palmas



Fonte: Acervo pessoal de Nataniel - UNITINS, 1999.

### OBJETIVO

Investigar como o movimento SOS UNITINS (2000) constituiu identidades coletivas e produziu memória social por meio de registros visuais, analisando de que forma essas imagens articulam dimensões políticas, estéticas e afetivas da mobilização estudantil e contribuem para a construção da universidade pública como espaço de participação cidadã, resistência e pertencimento coletivo.

### METODOLOGIA

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa e histórica, articulando revisão bibliográfica e análise de imagens (fotografias, cartazes e faixas). Segundo Doria (2008, p. 33), a revisão contextualiza o movimento no cenário do ensino superior, enquanto Souza (2013, p. 63) destaca que a análise visual revela dimensões simbólicas, políticas e afetivas da mobilização estudantil.

### RESULTADOS

As imagens e registros do SOS UNITINS revelam a criação de uma cultura política estudantil, na qual fotografias, cartazes e faixa expressam resistência, pertencimento e identidade coletiva (SOUZA, 2013, p. 62). Esses registros materializam práticas de mobilização e memória social, mostrando com os estudantes se apropriaram da universidade e dos espaços públicos para afirmar demandas e construir narrativas coletivas (DÓRIA, 2008, P. 45). Conforme COSTA (2010, P. 78), o movimento funcionou como arenas de aprendizagem política e disputa simbólica, consolidando uma memória visual que ultrapassa os textos e fortalece a experiência de resistência e engajamento.

A produção de sentidos pelo SOS UNITINS configurou-se como uma forma de resistência simbólica e política diante das tentativas de mercantilização do ensino superior, especialmente na cobrança de mensalidade e na atuação do poderes instituídos, especialmente sob o governo de Siqueira Campos. As imagens, cartazes e manifestações não apenas registravam a mobilização, mas contestavam narrativas oficiais, criando uma linguagem própria de legitimidade e pertencimento.

### CONCLUSÃO

O estudo do movimento SOS UNITINS revela que a mobilização estudantil no Tocantins constituiu um processo formativo e político de resistência, em defesa da universidade pública e da democratização do ensino superior. As imagens, faixas e registros visuais analisados permitiram compreender significados simbólicos e afetivos da luta, ainda que não ofereçam uma explicação totalizante do fenômeno histórico. Contudo, nelas emergem dimensões possíveis — gestos, cores, palavras e corpos em movimento — que expressam uma cultura política estudantil marcada pela invenção coletiva e pela disputa de sentidos frente à cobrança de mensalidades e às estruturas de poder, como o governo de Siqueira Campos. Inspirado em Freire (1987) e Costa (2010), compreende-se que o SOS UNITINS construiu uma pedagogia da resistência, onde a ação política foi também prática educativa. Assim, o movimento permanece como memória viva e horizonte de luta por uma universidade pública, popular e socialmente comprometida.

### REFERÊNCIAS

COSTA, Caio Tavares da. *Movimento estudantil e construção da cidadania: história, memória e política no Brasil contemporâneo*. São Paulo: Cortez, 2010.

DÓRIA, Carlos Alberto. *A imagem como documento histórico: reflexões sobre o uso de fontes visuais na pesquisa em História*. São Paulo: Annablume, 2008.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

SOUZA, Maria Helena de Moura. *História e imagem: olhares cruzados sobre o passado*. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

O presente trabalho foi realizado com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq – Brasil e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Tocantins – FAPT